

## Editorial

A presente edição de fronteiras incide maioritariamente sobre temas que versam sobre sociedade, tecnologia e meio ambiente. Num leque interpretativo e teórico-metodológico variado, esta edição apresenta, por meio dos pressupostos da interdisciplinaridade, o eixo norteador de Fronteiras, que é, em síntese, não se limitar à fronteiras. Diferentes abordagens, espaços geográficos, pontos de partida, interpretações, mas que tem como convergência uma epistemologia ambiental.

No artigo de abertura, Silva e Yueming, da *Wuhan University of Science and Technology*, Wuhan, China, apresentam uma interessante visão geral e análise de caso sobre conflitos comerciais entre o Brasil e a China. Através de pesquisa empírica, os autores descrevem as construções históricas que formaram a realidade econômica de ambos os países e, de uma forma quantitativa, os conflitos existentes entre eles.

Pietrafesa e Pietrafesa analisam a participação do parlamento Brasileiro no processo de formulação do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel, argumentando que os congressistas são proativos e não apenas reativos às preferências da presidência da República, possuindo capacidades e competências para participarem da tomada de decisão dos órgãos de governo quanto às melhores alternativas referentes ao desenho das políticas públicas formuladas no interior do Executivo. Dessa forma, desenvolvem ações e fazem determinadas escolhas no que diz respeito aos recursos, tempo e atenção que dedicarão às atividades de formulação de políticas públicas governamentais.

Gentil-Nugent e Pereira Filho apresentam uma reflexão resultante de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, sobre sustentabilidade e o Esverdeamento da Economia e as Tecnologias Verdes para os Resíduos. Os autores apontam várias conclusões sobre o tema, destacando que os principais desafios para o gerenciamento de resíduos sólidos urbanos referem-se ao uso de tecnologias verdes pelo elo mais frágil da cadeia produtiva, os catadores de materiais recicláveis e que as técnicas de reciclagem e reaproveitamento de resíduos sólidos urbanos precisam ser repensadas de maneira inclusiva.

Della Giustina e Andrade Franco apresentam uma análise sobre o uso dos recursos naturais no estado de Goiás e sua relação com os efeitos da agricultura na conservação do bioma Cerrado. Através de uma perspectiva histórica e contemporânea, os autores sugerem que o modelo de ocupação do solo no Estado, ameaça a conservação de áreas naturais com dimensões suficientes para abrigar populações viáveis da fauna silvestre e com representatividade ecossistêmica, por destruir preferencialmente um único tipo de ecossistema.

Oliveira e Rocha analisam os vestígios deixados em um diário de viagem de 1914 escrito sobre o Rio Tocantins, Brasil, e comparam os relatos com as transformações que estão ocorrendo atualmente no Rio Tocantins. Concluem que é possível perceber o cotidiano das viagens, as dificuldades e perigos de uma navegação incipiente, a natureza do rio e suas margens e a cultura das populações ribeirinhas.

Pinto e de Araújo apresentam um olhar sobre os princípios ambientais durante a idealização e construção de Goiânia, a nova capital no Cerrado. Nessa perspectiva, o trabalho pretende discutir a forma na qual a natureza e, especificamente, a região que compreende o rio Meia Ponte, foram abordados nos documentos oficiais de planejamento da construção da cidade de Goiânia no período do Estado Novo.

Lima e Reimer fazem uso de pesquisas do tipo bibliográfica e qualitativa, na área do Direito Ambiental e das Ciências da Religião, para apresentar um diálogo entre o Direito Ambiental e os textos bíblicos do antigo testamento da Bíblia Hebraica. O objetivo principal do artigo é a proposta de novos princípios ambientais ou reformulação de alguns princípios nessa área, com fundamento na Bíblia Sagrada, na esperança de que possam contribuir com o Direito Ambiental contemporâneo.

Sob uma vertente mais ecobiológica, Santana *et al* apresentam resultados de uma pesquisa extremamente interessante sobre variação da diversidade  $\alpha$  e  $\beta$  das assembleias de peixes num gradiente montante-jusante em um rio tropical, Brasil Central. Os autores coletaram peixes durante o período de estiagem usando redes e armadilhas, e determinaram índices de diversidade  $\alpha$  e  $\beta$ . A pesquisa conclui que em acordo com o conceito de rio contínuo, os atributos riqueza e diversidade de espécies aumentam no sentido montante-jusante e que a dissimilaridade entre a assembleia de peixes entre diferentes trechos parece estar relacionada às condições hidromorfológicas do ambiente e ao tipo de hábitat explorado pelas espécies.

Por último, Siqueira e David apresentam dados acerca da relação entre os topônimos de origem indígena do estado de Goiás, Brasil, e o ecossistema linguístico que, por sua vez, envolve a inter-relação entre língua, população e território.

Ainda nesta Edição, homenageamos o historiador medievalista Jacques Le Goff, falecido no dia 01 de Abril deste ano. Le Goff influenciou toda uma geração de pesquisadores, sobretudo por meio dos estudos das mentalidades, no qual foi o maior expoente. Nessa edição contamos com resenhas, que muito mais do que apresentar uma discussão sobre a obra em si, aparecem como textos póstumos e numa relação entre os pesquisadores medievalistas e o intelectual francês. É o caso da resenha "O intelectual da Idade Média", em que o texto procura focar na trajetória e no legado do historiador. Em "Religião, dinheiro e Salvação na Idade Média" o autor discorre sobre a obra clássica "A bolsa e a vida", apresentando os arquétipos dos usurários e a ordens mendicantes e as análises de Le Goff sobre a mentalidade religiosa e sua repercussão nas práticas sociais.

**Pedro Cravo**  
Editor Chefe

## **Editorial**

**T**he present edition of “Fronteiras” focuses mainly on issues that deal with society, technology and environment. Under an interpretative and varied theoretical and methodological range, this edition presents, under the assumptions of interdisciplinarity, the guiding principle of “Fronteiras”, which is, in short, not confined to frontiers. This edition combines different approaches, geographic areas, starting points and interpretations, which converge in environmental epistemology.

In the opening article, Silva and Yueming, of the Wuhan University of Science and Technology, Wuhan, China, present an interesting overview and case analysis on trade disputes between Brazil and China. Through empirical research, the authors describe the historical scaffolds that have shaped the economic reality of both countries and, in a quantitative manner, the existing conflicts between them.

Pietrafesa and Pietrafesa analyze the participation of the Brazilian parliament in the process of formulating the National Program for Production and Use of Biodiesel, arguing that congressmen are proactive, and not just reactive, to the preferences of the presidency, and they also have skills and abilities to participate in decision-making process and propose alternatives to the design of public policies formulated within the Executive, and thus develop actions and make certain choices with regard to resources, time and attention devoted to the formulation of government public policy activities.

Nugent-Gentil and Pereira Filho present a reflection resulting from exploratory, literature and documental research, on sustainability and Greening the Economy and Green Technologies for Urban Waste. The authors draw several conclusions on the topic, noting that the main challenges for the management of municipal solid waste refers to the use of green technologies by the weakest link in the production chain, the pickers of recyclable materials, and that the techniques of recycling and reuse of municipal solid waste need to be rethought inclusively .

Della Giustina and Andrade Franco present an analysis on the use of natural resources in the state of Goiás and its relation to the effects of conservation agriculture in the Cerrado biome. Through a historical and contemporary perspective, the authors suggest that the model of land

occupation in the state threatens the conservation of natural areas that are large enough to hold viable populations of wildlife and ecosystem representativeness, mainly by destroying a single ecosystem type.

Oliveira and Rocha analyze the traces left in a travel diary from 1914 written on the Tocantins River, Brazil, and compare the reports with the transformations that are currently taking place on the Tocantins River. They conclude that it is possible to understand the daily life of travels, the difficulties and dangers of incipient navigation, the nature of the river and its banks and the culture of riverbank populations.

Pinto and de Araújo present a look at the environmental principles during the idealization and construction of Goiânia, the new capital of the Cerrado. Under such perspective, the paper discusses the way in which nature and, specifically, the region comprising the Meia Ponte River, were addressed in official planning documents of the construction of the city of Goiania in the period of the New State.

Lima and Reimer make use of literature research and qualitative type analysis in Environmental Law and Religion to present a dialog between environmental law and biblical texts from the Old Testament of the Hebrew Bible. The main aim of the paper is to propose new environmental principles or reformulations of some principles in this area, based on the Holy Bible, in the hope that they may contribute to the contemporary environmental law.

Under a more ecobiological perspective, Santana et al present the results of an extremely interesting research study on variation of  $\alpha$  and  $\beta$  diversity of fish assemblages in an upstream-downstream gradient in a tropical river in Central Brazil. They collected fish during the dry season using nets and traps, and determined rates of  $\alpha$  and  $\beta$  diversity. The research concludes that in accordance with the concept of “river continuum”, the attributes of species richness and diversity increase in the downstream-upstream direction and that the dissimilarity between the fish assemblage between different sections seems to be related to the hydromorphological conditions of the environment and the type of habitat exploited by the fish species.

Finally, Siqueira and David present data on the relationship between place names of Indian origin in the state of Goiás, Brazil, and the linguistic ecosystem that, involves the interrelationship between language, population and territory.

Still in this edition, edition we pay homage to the medievalist historian Jacques Le Goff, who died on April 1st this year. Le Goff Influenced a whole generation of researchers, particularly through studies of mentalities, in which he was the greatest exponent. The reviews, which provide much more than a plain discussion of the work itself, appear as posthumous texts under a relationship between the French intellectual and the medievalist researchers. This applies to the review "The intellectual of the Middle Age", in which the text seeks to focus on the career and legacy of the historian. In "Religion, money and Salvation in the Middle Age" the author discusses a classic work with the analysis of Le Goff on the religious mindset and its implications for social practices.

**Pedro Cravo**  
Executive Editor